

A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA E A IMPORTÂNCIA DE SUA CONSTRUÇÃO E HISTÓRIA EM ALEXANDRIA-RIO GRANDE DO NORTE

Letícias Shelry de Oliveira Ferreira¹; Antônio Henrique de Lima²; Antônio Calos Leite Barbosa³

¹ Estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFERSA, leticiashelry@hotmail.com

² Estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFERSA,
henriqueh123@outlook.com

³ Arquiteto e Urbanista, Orientador, Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFERSA, antonio.leite@ufersa.edu.br

Introdução

As estações ferroviárias em conjunto com as estradas de ferro, possibilitaram a idealização do progresso e modernização, pois melhorou de maneira incomensurável o transporte de mercadoria, pessoas e informações, contribuindo para a modernização das cidades. No estado do Rio Grande do Norte as ferroviárias só foram instaladas por volta do final do século XIX e início do XX, estas englobavam 28 cidades, e se convertiam em apenas 3 linhas, sendo essas: a Estrada de ferro de Natal à Nova Cruz, Estrada de Ferro de Mossoró à Souza e a Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte (MEDEIROS; s.d.).

O município de Alexandria, interior do RN, é uma dessas cidades, por ela passava a linha de ferro de Mossoró à Souza. Atualmente não funciona mais essa linha, mas o prédio correspondente a estação ferroviária ainda se encontra em bom estado físico, e pode ser considerado um fator histórico importante para a cidade, pois contribuiu de forma significativa para o seu desenvolvimento. Sendo assim, por ser considerado um fato tão importante é que deve ser preservado, para que ocorra a manutenção física e histórica de tal edifício (TOMAZ, 2010).

Neste sentido o objetivo deste trabalho foi pesquisar e registrar informações sobre esta edificação de importância histórica para a cidade assim como, possibilitar o conhecimento por parte de outras pessoas sobre este.

Metodologia

O percurso metodológico teve como princípio pesquisa entrevistas e pesquisas bibliográficas, a respeito da Estação Ferroviária Mossoró Souza (E.F.M.S). Previamente foi realizada uma pesquisa em sites online como base da pesquisa. Logo depois foi realizado pesquisas em livros que poderiam conter informações sobre a mesma, por fim entrevistamos diversos moradores que mantêm residência, próximo ao local para saber de histórias da construção.

Resultados e discussão

A história da estrada de ferro Mossoró Souza-PB tem início no ano de 1875 quando o empresário João Ulrich formou uma campanha para explorar uma estrada de ferro que partisse de Areia branca atingisse o rio São Francisco. Ampliada pelo decreto imperial nº 6.139 de março de 1876 (GIESBRECHT, 2014).

Esta ferrovia surgiu como meio de escoamento de produtos agrícolas concentrados em Mossoró que era considerada um grande império controlado e distribuído na região oeste do RN (MEDEIROS; s.d.).

A extensão da ferrovia era de 279,310 km. Tinha bitola de 1 metro, de tração a vapor e posteriormente a diesel, atendia aos municípios de Areia Branca, Mossoró, Governador DixSept Rosado, Caraúbas, Jordão, Patú, Almino Afonso, Mombaça, Demétrio Lemos, Alexandria e Souza-PB (MEDEIROS; s.d.).

A construção da estação ferroviária em Alexandria data de 29 de outubro de 1948 e de acordo com informações colhidas por meio das entrevistas com moradores locais foi inaugurada com uma grande festa típica da época, marcando o quilometro 224 da estrada de ferro de Mossoró, o prédio da estação é modesto e segue os mesmos traços arquitetônicos, típicos da época. Mostrando o que foi dito por alguns entrevistados que passou por poucas mudanças desde sua construção. Teve uma grande importância no avanço da economia local da época onde todos os transportes de mercadoria e pessoas eram realizados por meio de carroças e carruagens puxadas por cavalos ou outros animais. Uma economia que se resumia basicamente a agricultura e pecuária foi Impulsionada obtendo um crescimento da cidade na questão financeira e demográfica, criando pequenas indústrias e centros comerciais (VERA, 2007).

A estação ferroviária de Alexandria está localizada na rua Dr. Rafael Fernandes e foi inaugurada em 29 de dezembro de 1951, em 1949 a estação foi equipada com um telegrafo e os móveis necessários para seu funcionamento. A inclusão da estação ferroviária em Alexandria foi de imensa importância no desenvolvimento da cidade transformando a economia e a demografia da cidade (VERA, 2007). Infelizmente desconsiderando a importância da ferrovia para as cidade deixou de investir no setor o que provocou a paralisação das atividades. A estação de Alexandria foi desativa em 1 de outubro de 1991 e os trilhos retirados em 2001, acabando com as esperanças de sua volta (GIESBRECHT, 2014).

Com o fim da estação ferroviária a economia da cidade teve uma grande queda o que levou o gestor da cidade do referido ano escrevesse para o então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva informando sobre todas as quedas que a retirada da ferrovia avia causado (VERA, 2007). Hoje a estação ferroviária esta conservada com a mesma arquitetura dos anos 50, onde funciona a estação da cultura e a biblioteca pública de Alexandria.

Conclusões

Em virtude dos fatos mencionados, podemos concluir que a estação ferroviária foi de fato, uma grande pioneira no desenvolvimento da cidade em um âmbito geral, conectando Alexandria a varias outras cidades, abrindo portas para o comércio e mão de obra.

Além do mais, podemos perceber que apesar da sua desativação, o seu edifício foi mantido inalterado e conservado, mesmo tendo uma nova funcionalidade, o que evidencia sua importância para a memória da cidade. Infelizmente informações sobre o local são mínimas por ter sido perdida a grande maioria da sua história.

Palavras-Chave: Estação ferroviária; Desenvolvimento; Cultura.

Referências

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Rede Ferroviária do Nordeste (1951-1975):** Município de Alexandria, RN. 2014. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/rgn/alexandria.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

MEDEIROS, Gabriel L.p.; FERREIRA, Angela L.a.. AS ESTAÇÕES DE TREM DO RIO GRANDE DO NORTE: Um estudo sobre a sua implantação no ambiente urbano e inventário de suas condições atuais. Disponível em: <http://hcurb.ct.ufrn.br/_assets/modules/projetosvinculados/projetovinculado_48.pdf>. Acesso em: 17/12/2016

TOMAZ, Paulo Cesar. A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL. Revista de História e Estudos Culturais, São Paulo, v. 8, n. 2, p.1-12, ago. 2010. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_M AIO_AGOSTO_2010.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2011.

VERAS, George Antonio dc Oliveira. Alexandria - **Retratos de uma Historia Alexandria**, RN: Ed. do autor. 2, 2007, 262 p. il.